

Médica Maria Teresa Flor de Lima, no Dia Europeu dos Direitos dos Doentes “É cada vez mais premente que os doentes conheçam os seus direitos”

A AESEP – Associação Europeia de Saúde Educativa e Preventiva em Epigenética é uma organização não governamental portuguesa, com sede em Lisboa, em cuja criação muito se empenhou a dinâmica e conceituada médica micalense Maria Teresa Flor de Lima, com reconhecidos méritos e indefectível dedicação às causas da Humanização da Saúde, da Medicina da Dor e dos Cuidados Paliativos, a favor dos pacientes açorianos.

Colaboradora de diversas organizações oficiais e associativas de âmbitos regional, nacional e internacional, não lhe foi difícil abrir fora as portas que não conseguiu abrir na Região para concretizar o acalentado propósito de juntar personalidades que, como ela, têm forte empenho em causas que promovam e favoreçam os direitos dos doentes e a melhoria dos serviços de saúde prestados às populações.

Criada recentemente, em Janeiro deste ano, a AESEP tem, no seu portfólio de actividades, como grande evento, o “1º Fórum Anual Europeu de Saúde e Epigenética 2020” que, desde hoje até ao último dia deste mês, decorrerá em Lisboa, com transmissão digital para todo o mundo.

Recorde-se que a EPIGENÉTICA é uma área da Biologia que estuda mudanças no funcionamento de um gene que não são causadas por alterações na sequência de DNA. Por outras palavras, modificações epigenéticas são mudanças genéticas hereditárias, que não alteram a sequência do DNA e que ocorrem durante a vida de cada ser devido a questões ambientais e comportamentais.

Marcando o arranque do primeiro Fórum, conversámos com a co-fundadora e dirigente da AESEP, Maria Teresa Flor de Lima, sobre esta iniciativa e sobre os propósitos de intervenção da instituição que ajudou a criar.

Natureza e objectivos da AESEP

Como surgiu a AESEP e quais as preocupações fundamentais que impeliram os fundadores à sua criação?

Maria Teresa Flor de Lima - AAESSEP é uma associação de fim ou cariz social e público e tem por objectivo a promoção de eventos e acções formativas em saúde educativa e preventiva em epigenética.

A AESEP, com sede em Lisboa, é uma organização sem fins lucrativos e com carácter universal - internacional, nacional, regional e local - sem qualquer orientação política ou religiosa e poderá estabelecer relações com quaisquer organizações nacionais e internacionais que, de algum modo, prossigam fins similares, com elas acordando formas de cooperação concêntricas.

A principal missão da associação é criar acções focadas numa política pública e social que promova atitudes para a sustentabilidade e prosperidade dos cidadãos e do planeta, assentes numa sinergia de saúde, qualidade de vida, bem-estar e cultura de paz.



Médica açoriana Teresa Flor de Lima em reunião internacional de médicos

Projectos prioritários

Qual a natureza dos principais projectos que se propõem desenvolver?

Além da realização de reuniões com as características deste Fórum que hoje arranca em Lisboa, propomos a realização de outros, quer em Portugal quer em outros países europeus e, ainda, nos de língua portuguesa, assim como no Parlamento Europeu, divulgando fundamentalmente o papel da Epigenética na sustentabilidade da saúde e do planeta.

A cimeira anual, denominada “World Medicines Summit”, este ano adiada por razões óbvias, será uma realidade logo que possamos fazer reuniões presenciais.

Mas, como grande projecto, teremos a organização do “Observatório da Saúde dos Povos”, OSP, com o apoio do LaBEST – Laboratório para o Empreendedorismo, Sociedade e Tecnologia do Instituto Piaget – que pretende ser um portal de referência na área científica, à escala internacional, criando uma plataforma que será um repositório de estudos científicos onde se cruzem o maior número de dados possível que ajudem os investigadores e os povos na prevenção de doenças e na melhoria dos tratamentos e cuidados prestados.

Um fórum para continuar

Que propósitos presidiram à ideia de, como primeiro projecto, assumirem a organização do 1º Fórum Europeu de Saúde Epigenética, e logo em Lisboa?

Na realidade, não era este o primeiro projeto da Associação, pois o que estava programado era uma reunião internacional, “A Cimeira Mundial das Medicinas”, precisamente nestas datas, em que se pro-

“O reforço e o respeito pelos direitos dos doentes só serão efectivos com a cooperação e o empenho de todos os profissionais de saúde em cada país da União Europeia. Assim, é essencial aumentar a consciencialização sobre a importância dos direitos dos doentes, bem como as responsabilidades de todos para garantir o seu respeito.”

curava conciliar o saber do mundo num só palco onde a Medicina Científica partilhava outros aspetos de saúde activa e preventiva, focados na sustentabilidade do milénio da ONU até 2030 (assentes nos 4 pilares da ONU para o Desenvolvimento Sustentável do Milénio: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz) e da UE (2014-2020), como programa de saúde pública.

Face às limitações da emergência ditada pela Covid-19, como vai ser operacionalizado este Fórum?

Este Fórum vai decorrer durante 5 manhãs das 11 às 13 horas, com 4 oradores em cada sessão, nos dias 18 (hoje), 21, 24, 28 e 30 de Abril, o qual pretende proporcionar um contributo reflexivo sobre

a pandemia da Covid-19, os direitos dos doentes e a saúde educativa e preventiva em epigenética. Na sequência da sua adaptação ao formato online, as comunicações do congresso, da responsabilidade de conferencistas nacionais e internacionais, num total de 24, serão transmitidas com acesso livre, através do endereço <https://aesep.pt/event/1o-forum-anual-europeu-de-saude-preventiva-e-epigenetica/>

Com que apoios contam para a realização do evento?

Contamos com as jóias e as quotas, com as receitas das actividades sociais e, ainda, com os subsídios e as contribuições que lhe forem atribuídos, sendo no entanto os donativos a base do funcionamento da AESEP. A par disto, estão a ser estabelecidas parcerias nacionais e internacionais e a elaboração de candidaturas para projectos científicos.

Preservar e defender a saúde

O aterrador surto pandémico será suscetível de dominar os trabalhos e, também de, através destes, contribuir para a sua análise aprofundada, sobretudo na perspectiva do que possa ser feito nos domínios do desenvolvimento e do fortalecimento do saber científico?

“Na saúde, nenhum público merece ser privado de profissionalismo e humanidade” (César Rodrigues).

O reforço e o respeito pelos direitos dos doentes só serão efectivos com a cooperação e o empenho de todos os profissionais de saúde em cada país da União Europeia. Assim, é essencial aumentar a consciencialização sobre a importância dos direitos dos doentes, bem como as responsabilidades de todos para garantir o seu respeito. Este momento que se vive no mundo e as acções que se têm desenvolvido são particularmente susceptíveis para a reflexão sobre o valor da vida, embora não descurando os mais variados tipos de situações de doença.

De acordo com a ACN, a comemoração do Dia Europeu dos Direitos dos Doentes tornou-se, desde 2007, um evento anual regular sobre as agendas políticas europeias e nacionais para informar, discutir e assumir compromissos de melhoria dos direitos dos doentes na Europa e em cada Estado-Membro. Foi, pois, sobretudo com este espírito, que avançámos com este Fórum de Lisboa, no qual todas estas questões serão colocadas sobre a mesa, analisadas e discutidas. Mais uma vez, a comemoração deste “dia” faz-nos realçar a importância da nossa saúde, a saúde de todos nós cidadãos europeus, tal como os sistemas públicos de saúde como um bem comum. Esses valores envolvem a globalidade dos cidadãos, vistos como um todo.

A ‘Carta’ é um documento evolutivo

Admite que, destas comemorações do Dia Europeu dos Direitos dos Doentes,

Um dos direitos dos doentes é evitar a dor e o sofrimento desnecessários

possam sair contributos que aperfeiçoem a Carta, que já os consagra desde 2007, sobretudo à luz da experiência que estamos a viver?

O Dia Europeu dos Direitos dos Doentes é assinalado em 18 de Abril e a Carta Europeia dos Direitos dos Doentes, fundada em 2002 pela ACN, afirma 14 direitos, entre os quais: Medida sPreventivas, Acessibilidade, Informação, Consentimento, Livre Escolha, Privacidade e Confidencialidade, Respeito pelo tempo do Doente, Cuidados de Qualidade, Segurança, Inovação, Evitar a Dor e o Sofrimento desnecessários, Tratamento Personalizado, Direito a Queixar-se e Direito a Compensação.

Estes 14 direitos são completados por direitos cívicos de participação activa e contributo para a discussão de políticas de saúde. A carta foi discutida por diversas Associações dos países europeus e assenta em princípios emanados de Documentos já aprovados, como a Carta dos Direitos Fundamentais da Europa, particularmente o seu artigo 35º.

A Carta sera sempre um documento inacabado, pois que acolherá sempre os aprimoramentos que contribuam para melhorar a saúde das pessoas que caem em situação de doença e para aperfeiçoar o funcionamento dos sistemas de saúde pública.

“CA” em parceria com o Fórum

A terminar, fez a nossa entrevistada questão de vincar ser “cada vez mais premente que os doentes tenham acesso total à informação disponível sobre os seus direitos e que, também os governos, assumam o seu dever na aposta numa saúde e educação preventivas”.

Saliu ainda que “esta comemoração do 14.º Dia Europeu dos Direitos dos Doentes, pela primeira vez celebrada em Portugal, é um “evento de expressão europeia e de grande actualidade e é realizada através de parcerias e apoios de prestigiadas instituições”, como a AESEP, a Active Citizenship NetWork, ACN, Itália, o Parlamento Europeu através da eurodeputada portuguesa Sara Cerdas, o European Patients Rights Day, o Observatório da Saúde dos Povos, a World Medicines Summit, a Direção Geral da Saúde (DGS) e a Cruz Vermelha Portuguesa.

Refira-se, por último, que, além disso, este Fórum é membro parceiro do Grupo de Interesse do Parlamento Europeu sobre “Os Direitos dos Doentes Europeus e Cuidados de Saúde Transfronteiriços”, o que, para a nossa entrevistada “acresce a nossa responsabilidade e o nosso compromisso e confere ainda a maior relevância a esta



Teresa Flor de Lima cita César Rodrigues: “Na saúde, nenhum público merece ser privado de profissionalismo e humanidade”

nossa organização, sendo que o mesmo se irá repetir anualmente, na mesma data, sempre com organização e sob a responsabilidade da AESEP”.

Acrescentemos, a finalizar, que o logotipo do Correio dos Açores figura na galeria dos patrocinadores deste 1º Fórum da AESEP. Cumprindo o nosso dever de

informar, sobretudo quando estão em presença elevados valores como os que aquela Associação defende e promove, este jornal está respeitando apenas e com espírito cívico, a sua intrínseca missão.

José Nunes

COVID-19

FIQUE EM CASA

ETIQUETA RESPIRATÓRIA

Cumpra a distância de segurança entre pessoas



Quando espirrar ou tossir, tape o nariz e a boca com lenço de papel ou com o antebraço



Lave frequentemente as mãos com água e sabão ou use solução à base de álcool



Evite contacto próximo com pessoas com infeção respiratória

NÃO VÁ ÀS URGÊNCIAS, LIGUE

LINHA SAÚDE AÇORES

808 24 60 24

24h00 por dia / 7 dias por semana

LINHA AÇORES DE ESCLARECIMENTO NÃO MÉDICO

800 29 29 29

das 08h00 às 20h00, todos os dias da semana

LINHA RIAC COM CONTEÚDOS ALARGADOS

800 500 501

de 2ª-Feira a Sábado, das 09h00 às 22h30, e aos Domingos e Feriados, das 10h00 às 22h30